



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Risco Auditivo Na Adolescência: Análise Do Uso De Fones De Ouvido Em Estudantes Da Rede Pública

Autores: VICTORIA HIRANO NUNES PEREIRA (PUC-SP), MATHEUS CABELO SANTOS (PUC-SP), INES PARDO DE ALEXANDRE (PUC-SP)

Resumo: O uso frequente de fones de ouvido em volumes elevados tem se tornado um hábito cada vez mais comum entre adolescentes, configurando um importante fator de risco para o desenvolvimento da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR). Essa condição, de caráter insidioso, progressivo e, na maioria dos casos, irreversível, pode acarretar prejuízos significativos ao desempenho acadêmico, dificultar a socialização e impactar negativamente a qualidade de vida dos jovens, comprometendo aspectos fundamentais de seu desenvolvimento pessoal e educacional. Caracterizar os hábitos auditivos de uma amostra de adolescentes da rede pública de ensino e discutir estratégias educativas voltadas à prevenção da exposição sonora nociva. Trata-se de um estudo transversal, com amostragem por conveniência, envolvendo 30 escolares da rede pública, com idades entre 11 e 17 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 78657324.1.0000.5373). Após obtenção do consentimento livre e esclarecido dos responsáveis e do assentimento dos participantes, os adolescentes responderam a um questionário estruturado, previamente validado, sobre hábitos auditivos. Os dados foram analisados estatisticamente com suporte de software específico, adotando-se $p < 0,05$ como critério de significância. A amostra foi composta majoritariamente por adolescentes do sexo feminino (66,7%), com média de idade de $12,3 \pm 1,6$ anos. A prevalência de uso diário de fones de ouvido foi de 96,7%, com média de $3,0 \pm 2,3$ horas/dia, 30% relataram uso superior a 5 horas diárias. Quanto à exposição a volumes elevados, 36,7% referiram escuta prolongada (>5 horas/semana), sem diferença estatística entre os sexos ($p > 0,05$). Verificou-se correlação positiva entre idade e tempo de exposição sonora intensa ($p = 0,02$). Além disso, 40% relataram o hábito de utilizar fones de ouvido durante o período noturno, antes de dormir. Observou-se ainda associação significativa entre preferência por volumes altos e maior tempo de exposição ($p = 0,01$). Os resultados revelam um cenário alarmante de vulnerabilidade auditiva entre adolescentes, ressaltando a necessidade urgente da implementação de medidas integradas e eficazes de promoção, prevenção e vigilância em saúde auditiva. A adoção de intervenções educativas contínuas e bem estruturadas, aliada ao fortalecimento de políticas públicas específicas e intersetoriais, mostra-se essencial para reduzir a incidência da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), além de garantir a preservação do desempenho escolar, da socialização e da qualidade de vida dessa população em fase de desenvolvimento.